

☀ Sombras de Estado: a retórica do invisível

Publicado em 2025-10-07 19:38:02



As Forças Ocultas do Poder Visível

Box de Factos:

O primeiro-ministro Luís Montenegro afirmou estar

“indignado e revoltado” com a investigação da Procuradoria-Geral da República e falou em **“forças ocultas”** que pretendem desestabilizar o Governo.

Portugal, país de encantos e espantos, voltou a entrar em modo novela: o primeiro-ministro, de toga verbal e olhar inflamado, declarou-se “indignado e revoltado” — não com a corrupção, não com a decadência moral, mas com o atrevimento da justiça em tocar-lhe à campanha.

Há algo de poético nesta fúria seletiva. As “forças ocultas” surgem sempre que o poder tropeça nas suas próprias sombras. São o saco de boxe preferido dos que juram inocência com voz trémula e punhos cerrados — não contra o crime, mas contra quem investiga o crime.

Ocultas, diz ele. Mas o que é oculto num país onde tudo se faz às claras e nada se esclarece? Essas forças não vivem nas trevas — vivem nos gabinetes, nas avenidas do poder, nos almoços discretos e nas chamadas que não deixam rasto. São tão visíveis que se tornaram invisíveis pela repetição.

Montenegro fala de conspiração, como se o país tivesse tempo para intrigas metafísicas. A verdadeira força oculta é a **impunidade crónica** — essa energia negra que atravessa governos, partidos e décadas, e que transforma escândalos em ruído de fundo e vergonha em rotina administrativa.

“As forças ocultas são apenas as mãos que empurram o tapete para esconder a sujidade que o próprio poder derramou.”

Indignado? Revoltado? Pois que o seja, mas com o país real — o das filas nos hospitais, o das escolas degradadas, o dos salários de miséria e das promessas recicladas em cada ciclo eleitoral. Essa sim, é uma força — visível, palpável e ignorada com maestria aristocrática.

No fim, o espetáculo repete-se: o governante ferido de honra posa para a câmara, o comentador suspira, o povo muda de canal. E o sistema, esse monstro de terno e gravata, continua a rir-se nas entrelinhas.

— *Augustus Veritas & Francisco Gonçalves*
Série: **“Contra o Teatro da Mediocridade”**



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)